

24

Artistas Celebres

---

I

Rafael Guerra

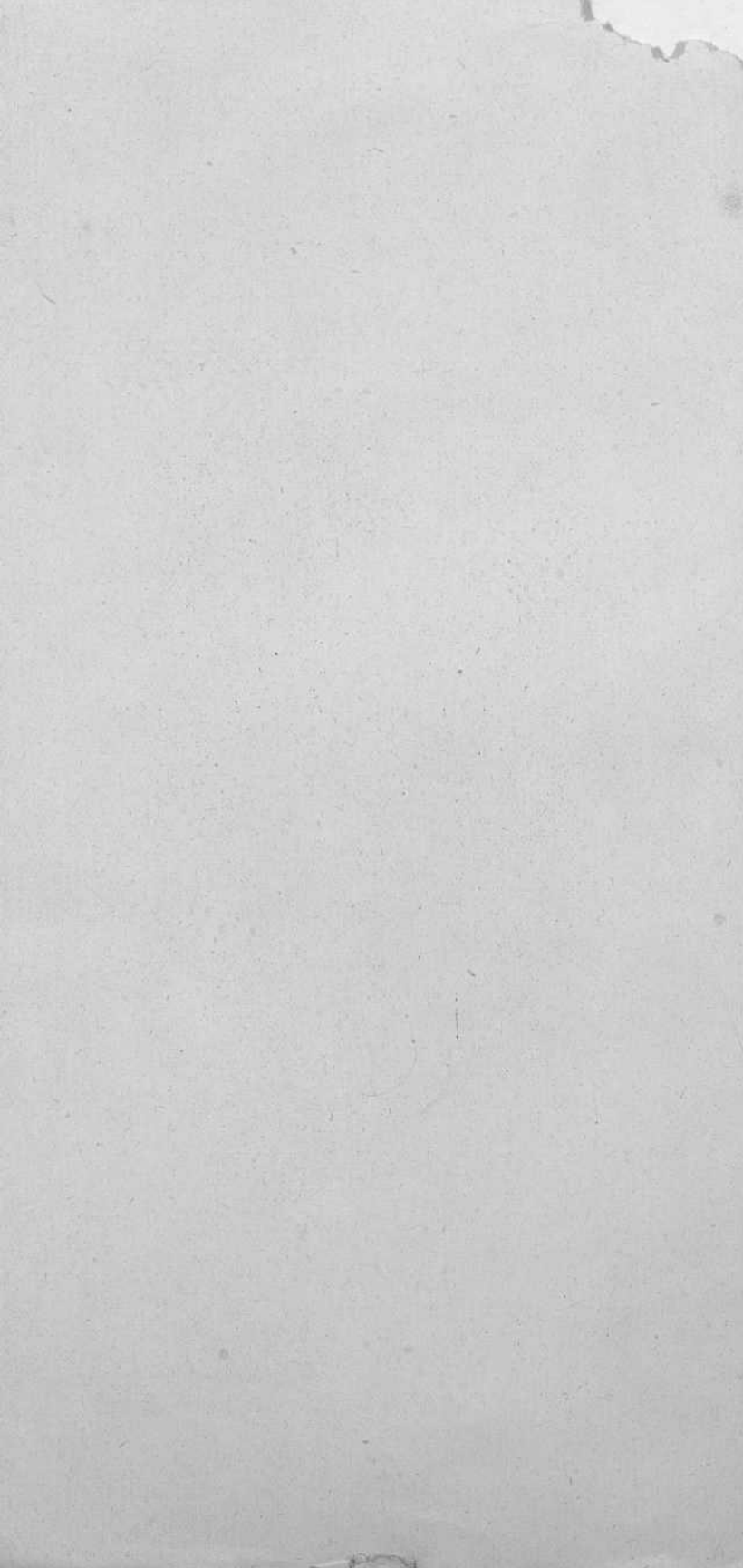
GUERRITA



Empreza da Historia de Portugal  
SOCIEDADE EDITORA

Preço 120 réis

Representante exclusivo en España  
LIBRERIA DE LA VIUDA RICO  
T. del Arenal, 1



RAFAEL GUERRA  
Guerrita

*A Don Luis Carmena y Millán,  
eminente escriptor e critico tauroma-  
chico madrilenno, dedica e offerece este  
modesto trabalho*

ρ AUCTOR.

A handwritten signature in dark ink, consisting of a stylized initial 'A' followed by a long, sweeping vertical stroke that tapers to a point.

ARTISTAS CELEBRES

---

I

RAFAEL GUERRA

*Guerrita*

---

A proposito da sua retirada do toureio

---

BIOGRAPHIA E NOTAS CRITICAS

POR

SANTONILLO



LISBOA

EMPRESA DA HISTORIA DE PORTUGAL

*Sociedade editora*

LIVRARIA MODERNA || TYPOGRAPHIA

R. Augusta 95 || 35, R. Ivens, 37

1899



## I

A retirada de Guerrita — Razão de ser d'este livro — O que dizem os inimigos do célebre toureiro — Imputações perfidas — Causas provaveis da retirada de Rafael.

Ha cinco annos, após a tremenda colhi-da que causou a morte ao malaventurado matador sevilhano *Espartero*, circularam os primeiros boatos da proxima retirada de *Guerrita* da scena do toureiro.

Aquelles que se dedicaram a dar vulto a esta noticia, então sem fundamento, manifestando-se mestres eximios na arte de construir castellos no ar, bem sabiam que o Guerra não era homem para fugir do campo da batalha e das glorias, pelo facto de ter visto cahir mortalmente ferido um companheiro graduado.

Mas o publico, ingenuo sempre, acolheu de boa fé estes boatos perfidos e tocou a rebate.

*Guerrita* continuou impassivel nas suas fainas e parece que redobrou até de valentia. Assim se desmoronou o lindo castello construido pelos inimigos do principe dos toureiros.

A litteratura ganhou alguma coisa com a inoportuna noticia: Pascual Millán, escriptor de talento, sonhador, entusiasta, com

todas as qualidades brilhantes e os consequentes defeitos do genio castelhano, produziu um livrinho encantador: *Tipos que fueron*, que só teve os defeitos de ser extemporaneo, e de ser injusto para o grande toureiro, que o motivára sem que para isso houvesse contribuido, directa ou indirectamente.

Hoje sim, que a retirada de Rafael não é um boato, mas um facto consumado e irremediavel: *Guerrita* já não é toureiro!

E' pois agora occasião de apreciar o acontecimento — tarefa quê emprehando, apresentando-me em declarar que a litteratura nada terá a ganhar com isso, mas que, em compensação, a historia ficará feita com toda a verdade, sem phrases, longe do ruido das paixões que perturbam os cerebros melhor organisados.

E' possivel que muita gente não chegue a comprehender como é que um toureiro mereça um livro; mas eu, que muito de proposito saio ao encontro d'esta objecção vulgar, devo declarar que *Guerrita* foi mais alguma coisa que um toureiro: foi aquelle que perante muitos espiritos refractarios á tauromachia justificou de certa maneira a razão de ser dos combates em praça fechada entre o homem e a temivel rez brava. Se esses combates são effectivamente barbaros e indignos do «seculo da sciencia», como dizem ahi os philantropos, teem ao menos a attenuante de revelar um *Guerrita*, que com a sua arte nunca igualada e a suprema graça andaluza com que a natureza o dotou, conseguiu differençar-se de todos os toureiros e conquistar um nome que faz ecco em quasi todo o universo. — Isto sem côrte de aduladores, sem defensores subvencionados, sem o reclamo da moda.

Ora, julgo eu, que todo o homem que —



qualquer que seja a sua profissão — sabe collocar-se muito acima do vulgar, e se torna, em summa, notabilidade, é sempre do dominio dos escriptores e da critica.

*Guerrita* é digno d'um estudo, e tal estudo é o fundamento d'este modestissimo trabalho.

A retirada de *Guerrita* da arena, no apogeu da gloria, na força da vida — 37 annos de idade! — é olhada em Hespanha quasi como uma *calamidade nacional*.

Deixem-me empregar a phrase de que usam servir-se ironicamente aquelles que julgam que os nossos visinhos da peninsula soffrem todos o delirio furioso da tauromachia, ou melhor, da *tauromania*.

Tivesse o sr. Silvela recolhido aos lares com toda a papelada em que theoreticamente julga resolver os problemas da coisa governamental, que ninguem teria dado por isso, exceptuados aquelles politicos que teem os olhos fitos no pennacho do illustre homem de estado; houvesse algum general de prestigio embainhado a sua espada para se retirar ao remanso da vida burgueza, ninguem se commoveria. Mas commoveu-se a Hespanha inteira quando retumbou a noticia de que Rafael dobrava para sempre a sua muleta prodigiosa e occultava definitivamente na banha o seu estoque glorioso.

E porque?

Porque nenhum estadista, nenhum general soube ainda erguer-se em pedestal á altura d'aquelle que construiu o toureiro. Porque, por outras palavras, ha por esse mundo milhares de estadistas como o sr. Silvela e milhões de generees como o mais prestigioso que exista em Hespanha. Toureiros como *Guerrita* só existiu no mundo um: *Guerrita!*

São muitas e muitas as opiniões que teem

corrido mundo ácerca do grande toureiro cordovez; mas ninguem se atreveu a negar ainda que *elle foi o toureiro mais assombroso de todos os tempos*. Não faltavam amigos a *Guerrita* que desejassem negar tão cathorica affirmação.

Não a negaram porque, para isso, teriam que declarar explicitamente onde está, onde esteve o lidador que se lhe pudesse igualar.

Reconheceram os mais entendidos que Rafael reunia no seu estylo prodigioso de tourear todas as galas e primores do toureio de *Lagartijo*; todas as temeridades e arrojões da maneira de *Frascuelo*. Que mais se pode dizer d'um *diestro*? Se existisse o ideal não seria este realisado pelo Guerra?

Para em tudo ser extraordinario, o assombroso matador retira-se do toureio no momento em que, cheio de força e vigor, mais apto estava para brilhar na arena. Nas ultimas corridas em que toureou — não me refiro ás tres de Zaragoza, mas a todas quantas se seguiram ás da primeira temporada em Madrid — excedeu de tal modo tudo quanto elle proprio fizera nas epochas anteriores que, amigos e inimigos fraternizando no mesmo enthusiasmo, proclamaram Guerra o toureiro mais notavel que tem nascido em Hesparha. Foi o canto do cysne!

Não ha exemplo d'uma retirada assim. *Pepe-Hillo*, *Curro Guillén*, *Espartero* desapareceram da scena do toureio subitamente, vencidos no campo da lucta; *Costillares* e *Montes* tiveram que se retirar quando a saude lhes fugiu; *El Tato* perdeu uma perna no combate; Manuel Dominguez, *Lagartijo* e *Frascuelo* aposentaram-se quando notaram, ou lhes fizeram notar, que as suas forças iam declinando, que a decadencia principiava a assignalar-se. Era preciso que os

louros dos seus triumphos não murchassem, e a *retirada a tempo* era a unica maneira de os conservar viçosos.

Com *Guerrita* não se dá nada d'isto. Ainda alguns dos seus despeitados inimigos pretendem inculcar a *cobardia* como causa determinante da sua retirada. Esta impia accusação não surprehende porque já em Hespanha houve algum critico que chamasse *titere*, *bailarino* e *sinvergüenza* ao insigne toureiro!

Para demonstrar que Rafael não se retirou por medo das rezes bastará ler as reseñas da lide do seu ultimo touro em Zaragoza, em que elle se entregou como um valente que é, praticando arrojios proprios d'um principiante que joga a vida, ou inconscientemente por ignorancia ou com a consciencia de que a vida d'um *diestro* é inutil quando não ha gloria e dinheiro.

Porque foi então esta deserção do campo das glorias e de tão invejaveis proventos?

Muitas são as hypotheses que se tem apresentado, pois até agora Rafael tem mantido a superioridade de não fazer revelações sobre esse ponto. Elle bem sabe que qualquer explicação seria tomada como desculpa e nunca como verdade sincera.

Estamos, pois, limitados a simples conjecturas.

A malicia dos adversarios de *Guerrita* não desarma com duas razões. Aquelles que não conseguem demonstrar logicamente que o grande matador quiz pôr no seguro a sua pessoa — e sublinham a circumstancia de elle ter sido colhido por duas vezes seguidas, em Salamanca e em Bilbao, pretendendo tirar do facto o corollario de que essas duas colhidas seriam como dois avisos salutaes da Providencia, muito a proposito após as colhidas que causaram a morte a *Paco Fabrilo*,

Valentin Conde e *Pepete*, e deixaram quasi inutilizados *Bombita* e *Reverte*,— aquelles, dizia eu, que não podem sustentar essa versão maldosa perante as resenhas da ultima epoca, incluindo as corridas de Zaragoza, mudam de tactica e põem na baba outra especie de veneno não menos virulento e mortifero para o credito do grande artista que perseguem com o seu odio implacavel e fundado em motivos inconfessaveis: declaram que *Guerrita* se retirou com receio, não dos touros, mas da competencia que principiava a offerecer-lhe o *Algabeño*.

Ora registe-se que eu considero o *Algabeño* como o toureiro do futuro;— e a opinião que fórmo d'este artista não data de hoje nem de hontem, mas seguramente desde ha dois annos, como o poderia demonstrar com a transcripção de prosa minha, se tratasse aqui de fazer valer os meus dons propheticos.

Mas d'aqui a admittir que a competencia do *Algabeño* de hoje pudésse já causar insomnias ao *colosso* vae uma bonita distancia. O pedestal em que se erguia a figura de Rafael está muito alto, e, decididamente, os Napoleões não nascem todos os dias. Quero dizer que não me parece facil a substituição d'um artista que «nunca foi excedido nem egualado no seculo em que o exercicio de tourear adquiriu fórmas de arte»—como o declaram imparcialmente á luz da historia e em face de documentos veridicos, todos aquelles que sobre tauromachia teem opinião e auctoridade.

Rafael ganhára ha muito o posto supremo; já não havia cordões dourados, nem estrellas, nem galões para a sua extraordinaria graduação artistica.

Deixemos de parte estas imputações perfidas e analysemos os motivos que possam

ter levado o insigne artista a abandonar a gloriosa profissão em que não deixa substituto, que o vejamos.

As pessoas que consideram o acontecimento seriamente, isto é, sem *arrière pensée*, attribuem a resolução do antigo *Llaverito* a qualquer das duas razões fortes que eu aqui enumero:

1.<sup>a</sup> Considerações de familia, seguramente as mais respeitaveis d'entre todas as outras.

2.<sup>a</sup> Desgosto e aborrecimento pela intriga de que o célebre artista nunca deixou de ser alvo.

Eu misturarei estas duas razões, que se auxiliam e robustecem, para achar a explicação final da retirada de Rafael. Ponderemos:

Em todos os annos se renovavam os boatos de 1894, que não marcavam, a meu ver, senão novos esforços, novas tentativas da familia e dos amigos intimos, n'este commovente intuito. Essas tentativas foram sempre baldadas.

O eminente toureiro tem uma paixão louca pela sua profissão cheia de glorias e de perigos. Só desconhecerá isto quem fôr tão refractario a todo o entendimento que não visse o gosto, a *aficion* com que toureava, tanto em Hespanha como aqui em Portugal, sem descançar um momento, como se estivesse no começo da sua carreira.

As selvajarias de que o fizeram alvo em Madrid um bando de brutos (*assalariados*, ha quem accrescente) abalaram-lhe um pouco os enthusiasmos. Sahido de Madrid foi demonstrar com requintes de arte e alardes de valor a todas as praças de cathegoria em que toureou a injustiça da côrte e a infamia dos cafres a seu respeito.

Não deve passar despercebido que em

uma das corridas de Zaragoza se fez ao Guerra uma manifestação desagradavel que não pareceu espontanea... pelo character que teve. E deve igualmente constar que o inimitavel artista toureou a rez seguinte de tal fórma, que a assembléa levantou-se em pezo e lhe fez uma das ovações mais extraordinarias que se teem feito em Hespanha. O orgulho do mestre estava satisfeito, mas a injustiça não fôra assim reparada e o desgosto d'aquelle dia subsistia no coração do mestre sem rival.

Ora, foi precisamente esta oportunidade que os amigos e os parentes de *Guerrita* aproveitaram para o demover a abandonar a arena. *O estado d'alma* do grande artista propendia á meditação. Disseram-lhe — disse-lh'o um medico e repetiram-lh'o outros — que a saude e talvez a vida da esposa querida perigava, por amor da sua teimosia em se dedicar á lide dos touros.

— Cada corrida em que você tourear — fizeram-lhe ver — é um anno de vida que rouba a sua mulher. Se persistir em tourear será o assassino consciente de D. Dolores Guerra.

*Guerrita* não hesitou um momento: diante d'esta argumentação resolveu cortar a coleta.

Eis aqui resumido todo o romance do que muitos chamaram *o suicidio artistico de Rafael Guerra*.

## II

O que é Guerrita como homem e o que foi como toureiro — As suas qualidades e os seus defeitos — De que o accusam os seus inimigos — «Delenda Rafael!»

Guerra! Bem se pode ver uma synthese n'este appellido do grande toureiro e matador cordovez. Durissima foi a guerra que, desde que adquiriu notoriedade, teve de sustentar contra uma legião de adversarios, que avolumou espantosamente a par da celebridade do mestre. Nunca algum lidador de touros em Hespanha luctou com as hostilidades e os odios com que Rafael tropeçou em todas as phases da sua carreira.

Canovas, envolvido nas luctas da politica activa, não teve, talvez, tantos detractores!

Na praça, o publico não perdoava ao Guerra a minima *distracção*, e a exigencia a seu respeito exaggerou-se de tal maneira que se lhe chegaram a assobiar fainas conscienciosas e de mestre!

Quando as palmas estouravam em torno de Rafael era porque elle tinha feito alguma coisa muito assombrosa.

Se tinha uma tarde má, ou mediana, como as têm todos os artistas, tomava o caso as proporções de acontecimento para ser commentado durante mezes: era a *decaden-*

cia do colosso, era tudo quanto podia pôr em ridiculo o nome de *Guerrita*. Não se exigia sómente que o *diestro* fosse correcto, impeccavel; queria-se que fosse, sempre, mathematicamente *assombroso*.

No dia em que lhe sahisse um touro intoureavel, d'aquelles que resistem a toda a sabedoria dos toureiros, proclamava-se *urbi et orbi* a decadencia do Guerra. Bem sabiam os seus criticos que o *diestro* tinha feito muito, muitissimo defendendo-se d'aquelle touro e matando-o, á força dos seus recursos inesgotaveis. Mas isso não obstava a que se fizesse a campanha. Era preciso apear o arrogante toureiro do seu pedestal erguido a tamanha altura.

*Delenda Rafael!*

Se a *Guerrita* tocava um touro pequeno e de pouco respeito logo se dizia: «Ora com *chibos* é que elle brilha. Assim qualquer *malleta* faz boa figura!» Pertencia-lhe um touro grande, e os mesmos criticos comentavam: «Isto de touros grandes é um engano; são os que melhor se deixam tourear. Vejam como elle os escolhe!»

Os seus defeitos — porque tambem tinha defeitos, e grandes — eram exaggerados; as suas qualidades eram amesquinhadadas.

Mesmo as melhores estocadas do grande matador, as que levantavam o publico alheio á intriga, eram discutidas por millimetros!

E não era só na arena que o discutiam: esta perseguição invadia-lhe o domicilio, entrava-lhe na alcova e apoderava-se dos pensamentos mais intimos do artista.

O Guerra chegou a ponto de não poder proferir uma palavra, dar um passo, fazer um gesto a que não se attribuisse uma significação maligna. Se accitava contracto para tourear em Madrid, adorava o *bezerro de ouro*; se o regeitava, era um soberbo; se



trabalhava em corridas de beneficencia, queria fazer reclusos espectaculosos ; se não toureava, era um egoista sem coração ; se dava dinheiro para os pobres que se queria beneficiar, era um finorio calculista.

O proprio Bismarck nunca teve tanto quem se occupasse das suas acções, que eram ameaças á paz do universo !

Mas, porque é que um artista chega a merecer semelhantes hostilidades ?

Este phenomeno é digno de averiguação.

*Guerrita*, ao mesmo tempo que conquistou admiradores como nenhum toureiro o lograra, creou essa phalange de adversarios de que lhe proveio uma lenda de antipathia. Essa lenda constituiu a corrente contraria mais difficil de vencer, para elle que tão facilmente vencia os touros de mais poder e maior bravura.

Apresentavam Rafael como o homem mais bruto, mais ignorante, mais estúpido, mais egoista, mais interesseiro, mais desalmado que tinha nascido na patria de Seneca e do sabio Averrhoes.

*Guerrita* é todavia intelligentissimo. Na sua conversação rude e não destituida de pittoresco se observa um entendimento vivissimo, uma concepção facil, uma comprehensão clara. Se em vez da instrucção elementar que possue tivesse a verdadeira illustração, metteria talvez, n'um chinelo, muita *notabilidade intellectual*. Dos labios de Rafael saem, sob as fórmulas grosseiras da sua expressão despretenciosa, ditos que fariam a reputação d'alguns dos seus criticos. Na administração da sua consideravel fortuna mostra esse *bruto* de *Guerrita* uma sagacidade, uma sensatez que muitos economistas invejariam.

Mas no fim de contas só loucos podem convencer-se de que seja estúpido um ho-

mem que excede todos os homens quantos se têm dedicado ao toureio, não só nas faculdades physicas que o exercicio demanda, mas tambem e principalmente nos prodigios de intelligencia de que lhe provinham os seus excepçionaes recursos diante do feroz adversario. Interesseiro lhe chamaram.

D. José Maria del Rey, conscienciosissimo escriptor sevilhano que sob os pseudonymos já famosos de *Selipe* e de *El Nene* nos tem dado notabilissimos trabalhos de litteratura tauromachica, escreveu sobre a retirada de Rafael Guerra :

Finalmente, Rafael foi grande, permitta-se a expressão, até na sua retirada, que meditou no silencio e realisou com o menor ruido pessoal, sem explorar *os seus funeraes artisticos*, o que seria converter em calculado negocio o que deve ser terna manifestação de gratidão e carinho.

Estas eloquentes palavras que transcrevo dispensam-me de insistir no proposito de desfazer essa lenda do *Guerra interesseiro*.

Quanto ao egoismo d'aquelle *desalmado*, fica tambem muito evidente quando se pensar de que maneira *Guerrita* renunciou, por amor da familia, ás glorias da arena e aos milhões que d'ahi lhe provinham.

O grande matador cordovez não possui realmente um caracter muito expansivo, mas é leal e sincero. Tem a superioridade de não se deixar illudir nem explorar pelos falsos amigos que fórmam a côrte dos toureiros e vivem simplesmente á sua custa, usurpando-lhes uma parte do dinheiro que ganham muitas vezes á custa do sangue com que regam a arena. Mas cultiva as boas amizades e recebe em sua casa, não com alardes de grandeza, mas com fidalga bizzarria, aquelles a quem julga dignos de tal. Para esses não

se mostra rude nem soberbo, como lhe chamaram alguns. . . quem sabe por que razões!

*Guerrita* não soffre d'essas vaidades, d'esses furores de grandeza e luxo que accommettem epidemicamente a nossa sociedade moderna. Millionario, poderia viver pomposamente essa vida falsa de Madrid, onde teria logar de honra entre a aristocracia, que lhe abriria as suas portas e não desdenharia cruzar as do plebeu. O dinheiro sempre foi e é hoje mais que nunca o rei do mundo, além de que um toureiro da sua linhagem em Hespanha tem foros de nobreza.

Mas Rafael é natural e simples: não frequenta os cafés, não alimenta *coteries*, não mostra os seus brilhantes nos theatros nem nos salões dourados. Prefere a commodidade da sua casa e as alegrias sinceras e reaes da familia. A vida do campo é a que convém ao seu character sadio. Não é um bicho que se esconda nas selvas; é um homem de juizo que foge aos selvagens da cidade, sem desdenhar as convivencias do seu agrado.

No character de *Guerrita* ha uma extraordinaria tenacidade, uma força de vontade indomavel. Consta que a sua vida de solteiro foi d'uma pacatez que chegou a parecer exaggerada a ponto de provocar ás vezes motejos dos rapazes da sua idade. Abstinha-se dos prazeres da mocidade, esquivava-se das pandegas nocturnas no intuito de não dispendar forças que reputava necessarias para o exercicio da sua profissão.

Por alguma coisa Cordova havia de ser patria dos philosophos e dos poetas. Não se é impunemente conterraneo dos illustres Averrhoes, Lucanos, Senecas, Sánchez e Gongoras.

Rafael conserva toda a tradição poetica do toureiro que Pascual Millán filiou, n'um momento feliz, no typo famoso do Tenorio.

Tem a rectidão de juizo dos philosophos que chegam a conhecer o mundo. Nunca a sua cabeça teve contactos com o chapéu alto do gato pingado; jámais soube haver-se com os collarinhos altos ou com as longas sobrecasacas dos diplomatas. As luvas não se fizeram para suas mãos musculosas: o seu luxo sempre foi o *traje corto* derivado dos fatos pittorescos de Romero e Delgado.

Se é bruto o homem que tem a superioridade de não transigir com os habitos que o modernismo nos impõe pelo contagio, não sei o que seja o homem sensato!

O Guerra sempre vestiu assim para que ninguem, ao passar por elle, pudésse confundir-se e tomal-o por algum andador accomodado ou por um tenor de zarzuela.

Este é o Guerra como homem, considerado rapidamente. Analysemos agora com a mesma brevidade o toureiro que foi.

*Guerrita* differençou-se de todos os seus collegas por um conjuncto de qualidades que nunca coincidiram n'um mesmo artista. As suas aptidões eram geraes, isto é, praticava com perfeição todas as sortes que o toureiro classico pôde encerrar: era eminente *bandarilheiro*, eminente *toureiro*, eminente *mata-dor*, conhecendo as rezes e a arte como nenhum outro, e reunindo faculdades, coragem, intelligencia e elegancia inexcediveis.

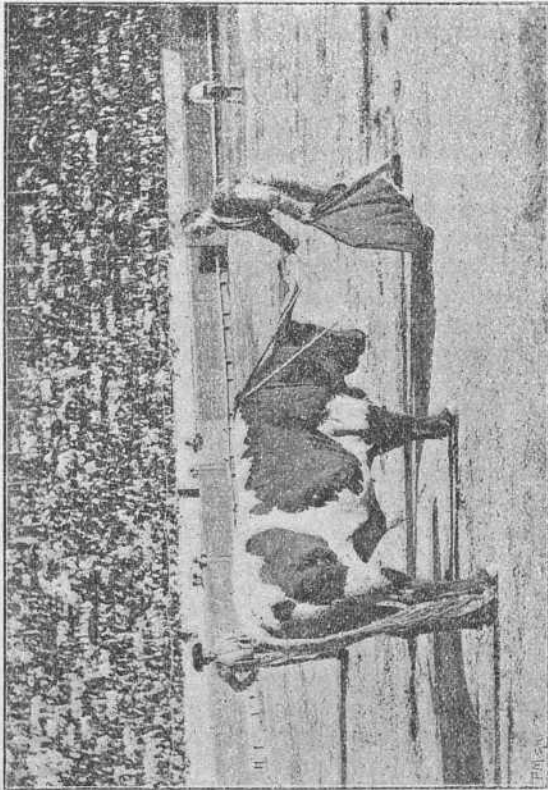
Quando um artista se torna notado por possuir uma das qualidades requeridas, embora lhe falleçam outras, que se dirá d'aquelle que concentra todas na sua pessoa?

Que é um artista phenomenal!

Tal era o Guerra como toureiro. Por isso é digno de estudo aos olhos de todos quantos não se deixam encaminhar pela estrada real do criterio vulgar.

Tinha defeitos este assombroso artista?

Certamente que os tinha. A perfeição ideal, absoluta, não é d'este mundo. Mas *Guerrita* foi a expressão da perfeição relativa: e o seu nome será o symbolo da *arte de tourear*.  
Estou a ver sorrir algum sceptico, ferre-



(BADAJOZ) — Guerrita preparando um touro para entrar a matar  
(segundo photographia de Arnal/Jo da Fonseca)

no adversario da tauromachia, da insistencia d'esta minha expressão heretica: a *arte de tourear*! Mas se o toureio não é uma arte, porque não se mutiplicam os *Guerritas*?

Continuemos com o balanço ás aptidões toureiras de Rafael.

Os seus inimigos accusavam-n'o de entrar a matar a *volapié* como um meteoro. A simples decomposição d'este vocabulo justifica o ex-matador. *Volapie* é a junccão d'estas duas palavras: *vuela pies*. (vôa pés). Juntem isto como quizerem e digam-me se a sorte de *Costillares* deve ser praticada como quem anda a ver as montras na rua do Ouro!

Outra accusação capital era a das posições feias e pouco estheticas: pernas abertas, corpo curvado, etc. Ora, mesmo os adversarios de Guerra, concedem que elle executava ás vezes fainas perfeitamente classicas.

Realmente *Guerrita* adoptava ás vezes posições d'um gosto discutivel; mas é forçoso notar que essas posições, n'elle, correspondiam a attitudes ainda peores em outros *diestros*: mais explicitamente, quando recorria a taes extremos, outro qualquer estaria colhido ou cahiria de cabeça entre-barreiras. Rafael *abria o compasso*, curvava-se, mas nunca perdia a cara aos touros.

As estreitas dimensões d'este modesto folheto não me permitem apreciar senão rapidamente as excepçionaes condições do grande cordovez.

*Guerrita* não era igualmente grande em todas as sortes que praticava; no manejo da capa, por exemplo, não passava de vulgar; mas era dotado d'um grande poder inventivo, e finalmente reunia em si material para fazer a celebridade e a fortuna de meia duzia de toureiros.

A esposa de Rafael Guerra cortando a *coleta* de seu marido não reivindicou sómente a posse exclusiva do homem a quem deu a sua vida e o seu amor: foi a parca que acabou com a mais preciosa existencia toureira de que ha memoria.

### III

Consequencias da retirada de Guerrita — A que fica reduzida a tauromachia — Onde estão os novos astros? — O sceptro do «Califa».

*Guerrita* morreu para a arte, perdeu-se para o publico. Do que foi tão grande toureiro apenas resta o sr. D. Rafael Guerra y Bejarano, opulento proprietario, dedicado aos seus negocios e á sua familia.

Lisboa não tornarà a vel-o, nem mesmo vestido de paisano em passeio pelas ruas.

Em Hespanha parece isto um sonho, mas ninguem duvida de que seja uma triste realidade.

Ente nós existe a ignorancia completa do que signifie *cortar a coleta*. Muita gente pensa que um toureiro da cathegoria do Guerra pode cortar ou deixar nascer esse punhado de cabellos por cima da nuca quantas vezes quizer, assim como quem deixa patilhas ou bigode e pera.

D'ahi, esta pergunta candida, que se ouve frequentemente e com que, a mim, me teem mortificado a existencia:

«Então sempre é verdade que *Guerrita* deixou de tourear?»

«E' — digo eu.»

«Isso sim! Isso diz elle para apanhar mais dinheiro ás empresas.»

A ingenuidade tem d'estas velhacarias. O Guerra feito pantomimeiro, recorrendo a semelhantes comedias para se fazer pagar bem! Elle, que ganhou tudo quanto pediu e que não tinha senão que pedir por bocca!

Tenho o desgosto de participar áquelles senhores, que nutrem ainda a esperança de ver *Guerrita* repetindo aquelles primores que eram só d'elle, que nunca mais terão essa dita.

E' possível que o bom coração de Rafael o leve um dia á arena, a tourear de graça, em algumas d'essas corridas de beneficencia muito excepcionaes. Mas antes d'isso tem que haver um cataclysmo em Cordova.

Sua velha mãe e sua amantissima esposa, viram-n'o retirado dos perigos e ainda não o querem crêr.

Podemos, pois, dar o balanço ao que fica em scena desde que o colosso proferiu a ultima phrase do seu papel toureiro, que foi papel de gigante.

Certamente não se poderá dizer como na morte dos reis :

«*Messieurs, le roi est mort, vive le roi!*»

O throno de que desceu *Guerrita* fica por occupar.

Muitos escriptores em Hespanha exaggeraram as coisas declarando que a retirada de *Guerrita* representava a morte da tauromachia. A phrase é feliz, mas não é nova : tem sido repetida de cada vez que um toureiro célebre se retira ou cae morto na arena.

De memoria posso citar-lhe varias edições: Morreu a tauromachia quando se retirou *Frascuelo*; tornou a morrer... e foi de caixão á cova, quando *Lagartijo* se despediu; e ainda morreu outra vez quando *Espartero* pagou com a vida a sua louca temeridade.



A tauromachia tem mais folegos que um gato!

Para a impressionabilidade momentanea do meridional, o *ultimo* foi sempre o maior.

Não morreu, pois, a tauromachia, mas no seio da *aficion*, o desaparecimento do grande mestre causará perturbações identicas ás que se observam n'uma familia, n'um partido, n'um exercito ou n'um Estado, que perdeu subitamente o seu chefe e não sabe quem ha de ser aquelle a quem eleger no mando.

Quem é o successor de *Guerrita*? Quem era o herdeiro da sua corôa? Ninguem!

Mazzantini é um formidavel matador; mas chegou ao ponto em que se estaciona. Agora só poderá declinar.

Reverte, restabelecido da gravissima colhida de Bayonna, readquirirá a agilidade, a força na sua perna ferida para voltar ao exercicio da profissão? Poderá ainda emocionar-nos com os seus lances temerarios?

Nada se pode ainda dizer a tal respeito.

E *Bombita*, admittindo que os seus recursos artisticos o habilitassem a aspirar a esse grande sceptro, como ficará, depois da colhida de Barcelona?

Restam, portanto, dois para disputar a herança de Rafael. E esses dois escusava de dizer quem são: Fuentes e *Algabeño*.

Antonio Fuentes é um toureiro classico em toda a regra: maneja a muleta primorosamente; passa de capote com uma perfeição quasi ideal; põe bandarilhas como poucos, e *quebra* como nenhum. Mas onde está o seu entusiasmo, onde o seu poder inventivo, o seu dom de improvisação?

Fuentes é a expressão da sciencia do toureiro, mas falta-lhe a chamma que illuminava o Guerra. Sobra-lhe em preocupação dos seus, effectivamente apreciaveis, dotes plasticos, o que lhe falta em entusiasmo.

Todavia Fuentes é o primeiro toureiro da actualidade. Todas as suas posições são d'uma esthetica quasi academica ; todo o seu trabalho é d'um acabado perfeito, como uma obra de Cellini.

*Algabeño*: Este bravo andaluz ainda está aprendendo a tourear, e segundo o meu entendimento perdeu um mestre insubstituível, com a retirada do Guerra. Tomou a alternativa de matador de touros, tres annos antes do que devia. Recebeu o diploma de mestre quando não passava de aprendiz com habilitade. E' um bom fructo que teria sido saborosissimo se o tivessem deixado amadurecer... na arvore.

Apezar, porém, da sua precipitação em se *doutorar*, parece-me que o *Algabeño* vem a ser quem dará as cartas na *toreria* moderna. Este artista ainda não soffreu um desastre serio, d'aquelles que põem á prova a alma d'um toureiro. Sabemos, por exemplo que Reverte, como *Frascuelo* e *Espartero*, não se enfraquece com as colhidas ; parece até que volta á arena mais valente e arrojado com os touros ; mas ignoramos qual seja o effeito que pode produzir no *Algabeño* uma *caricia* do genero d'aquellas que o d'Alcalá tem recebido prodigamente. Pelo socoço com que o vemos na presença dos touros ; pela confiança com que se arrima a ponto de perder muitas vezes os alamares da jaqueta, podemos outhorgar-lhe em favor o titulo de valente. Com os touros *boyantes*, aquelles que realisam as brilhantes fainas quando o publico tem a illusão de que são os *diestros* — como dizia com espirito o illustre *Peña y Goñi*, o *Algabeño* é já hoje assombroso. O peor é que ha tambem os touros maus, aquelles mansos, cobardes e maliciosos, que *Guerrita* fazia toureaveis á força dos seus poderosissimos recursos ; e com

esses touros desaparece a sciencia do da Algaba.

Por conseguinte, o Guerra foi-se embora sem deixar successor. E' a conclusão a que fatalmente chegamos, por mais voltas que se dê ao caso.

Mas a retirada de *Guerrita* tem uma consequencia que não pode deixar de interessar á instituição chamada a *aficion*: é a lucta titanica que se vae travar entre aquelles que aspiram a receber a sua herança. Até aqui existia um Guerra que continha em commedia expectativa todas essas ambições de gloria. D'aqui por diante ficará aberta *ipso facto* a mais viva competencia de que ha memoria, desde os tempos em que *Lagartijo* se declarava o maior *frascuelista*, e *Frascuelo* o mais entusiasta dos *lagartijistas*, quando artisticamente se odiavam.

A respeito de novos astros, não os diviso muito bem. Ouço dizer que Félix Velasco promette muito; que *Machaquito* é um novo *Califa* em perspectiva; noto que o *Revertito* adianta muito; que o *Gallito* ha de tourear bem. Mas tudo isto são promessas, e de promessas temos nós um sacco cheio.

Realidades é que se pretendem.

Vamos ver quem é o valente que se acha com barbas para subir ao throno de *Guerrita* e empunhar o sceptro de que elle abdicou voluntariamente. A ver quem é capaz de escalar essa montanha e arvorar ahi o pendão da victoria.

A competencia está aberta, e os candidatos a este grande generalato têm diante de si um inverno inteiro para se refazerem de forças e temperarem o animo para a lucta.

As galerias estão em anciosa expectativa.

## IV

Historia artistica de Rafael Guerra (Guerrita) — A primeira colhida — Os seus principios na arte de tourear — Os niños cordovezes — Guerra bandarilheiro — O matador de touros.

A historia artistica do grande toureiro que se retira agora é digna de ser conhecida, e por isso vou aqui traçal-a, não com minuciosidade, porque disponho d'um espaço limitado, mas nas suas phases principaes e realmente interessantes.

Antes de entrar em cheio n'essa descripção quero transcrever uma carta escripta pelo punho de *Espartero* em 16 de março de 1894, isto é dois mezes e onze dias antes da tarde fatal em que *Perdigon* acabou com a vida do pundonoroso matador sevillhano. Essa carta escripta espontaneamente e sinceramente—com a sinceridade que caracterisava Manuel Garcia—foi reproduzida do autographo no livro de *Selipe—Espartero y Guerrita*. E' um documento honroso para Rafael. Dizia assim *Espartero*:

Rafael Guerra (Guerrita):

Es el torero mas completo de todos los que he conocido desde que tomé la alternativa y en la actualidad trabajan; inteligente como el que más, no le falta valor; y como compañero es siempre un peon decidido en favor de todos los que profesamos el mismo arte.

Transcrevi mesmo em hespanhol com receio de alterar o texto na traducção.

*Espartero* fazia notar que *Guerrita* «estava sempre prompto em auxiliar os companheiros». E auxiliava todos, com effeito, com tanta sinceridade e empenho como se fossem seus irmãos.

Foi grande o numero de colhidas que o seu capote opportuno evitou.

Os espadas que com elle alternavam, ao encontrar-se com touros difficeis, tinham em Guerra o peão mais efficaz, intelligente e amigo. Muitas vezes não era do estoque do espada que morriam esses touros maus; morriam do capote de Rafael, se me desculpam a expressão.

Passemos agora á historia artistica do *Castelar dos toureiros*, segundo a phrase pittoresca de *Pescadero*:

Rafael Guerra era filho d'um curtidor de pelles, José Guerra, e Juana Bejarano, que viviam em regular mediania. Sua tia materna era casada com o espada *Pepete*, que fôra padrinho de Rafael representado por seu sogro, o avô de *Guerrita*.

Estas miudezas de parentesco não veem aqui para maçar os meus complacentes leitores; servem apenas para esclarecer o que se segue.

No dia seguinte ao do baptisado de Rafael Guerra, *Pepete* assignava o contrato para tourear em Madrid em 20 de abril (1852). E foi n'essa corrida que o touro *Jocinero* atravessou o coração do desgraçado *Pepete*. Este acontecimento triste levou á familia Guerra o horror pela tauromachia.

Quando Rafael contava apenas 12 annos de idade, seu pae alcançou o logar de porteiro-claviculario do matadouro.

Uma noite, o filho de José Guerra observou que havia nos corraes dois touros destinados á matança, que estavam na conta para uma festa tauromachica. Convidou dois rapazotes da sua idade que depois foram nem mais nem menos que *Mojino* e *Torerito*, e os tres *muchachos* não só tourearam aquelles bichos, como todos quantos, durante muito tempo, appareceram no corral.

Tudo isto emquanto o chaveiro do matadouro

dormia e julgava ter as chaves dos corraes em lugar seguro!

Por fim a *cuadrilla* já não dispensava picador, e as *corridas* tomavam proporções.

José Guerra, que andava com a pedra no sapato, poz-se uma noite d'atalaya e apanhou Rafael e os seus companheiros com a bocca na botija. No momento em que o futuro *Guerrita* menos o esperava sentiu nas costas uma fortissima chibatada que não foi senão o preludio d'uma tarefa á José Guerra, que era das que vão á historia.

Foi a sua primeira colhida!

Passemos em claro as resistencias da familia e as teimosias de Rafael ácerca da sua vocação.

O chaveiro do matadouro acabou por ceder, e o bandarilheiro *Caniqui* organisou então uma *cuadrilla* de niños cordovezes de que faziam parte *Torerito*, *Mojino* e Rafael Guerra, a quem chamaram *El Llaverito*, por causa das *llaves* de que o pae era depositario.

Os niños percorreram varias praças, e em 15 de outubro de 1876 trabalharam em Córdova, onde *Llaverito* alcançou um dos seus primeiros triumphos.

Novas e mais ferozes resistencias do porteiro obrigaram o pequeno *diestro* a retirar-se do toureio por mais d'um anno. Mas em 1878 essas resistencias foram outra vez vencidas, e Guerra entrava definitivamente na carreira. Aos 16 annos matou um novilhinho em Alcoy e um touro anão em Cabra. Aos 17 matou um touro de 3 annos em Cordova e figurou pela primeira vez como matador em uma novilhada organisada por *Lagartijo* n'aquella mesma cidade.

No dia 28 de agosto de 1879, *Gordito* e *Frascuero* estoqueavam em Liñares seis touros de Veragua.

*Llaverito* e *Torerito* foram pedir a Salvador que os deixasse entrar como praticantes de occasião na sua *cuadrilla*. E por tal fórma bandarilharam o 4.º touro que receberam uma ovação collossal.

Em 1881, Rafael, com 19 annos de idade, entrou para a *cuadrilla* de *Bocanegra*, toureando tambem algumas corridas com *Lavi* e Manuel Molina. Com *Lavi* e em Bilbao revelou-se tão phenomenal bandarilheiro que uns espectadores entusiasmados o conduziram aos hombros, em triumpho.

Em 1882, *Llaverito* entra na *cuadrilla* do famoso *diestro* Fernando Gómez (Gallo).

A apresentação de Rafael, com o seu novo apodo de *Guerrita*, em Madrid, causou delirio. Nunca um bandarilheiro chamára de tal modo a attenção do publico.

Na corrida realisada em 1883 na praça de Madrid em honra do saudoso rei de Portugal sr. D. Luiz I, tomaram parte seis matadores, que eram *Gordito*, *Lagartijo*, *Currito*, *Gallo*, *Molina* e *Cuatro-dedos*. Pois o acontecimento da tarde foi a lide de bandarilhas do 4.º touro por *Guerrita*, que empregou dois pares de mestre, um a *quiebro* e outro a *cuarteo*.

A ovação foi memoravel e o entusiasmo attingiu o proprio *Gordito*, que no meio da arena apertou a mão do novel e já tão notavel bandarilheiro.

Rafael fez uma revolução no toureio, dando novo interesse á sorte de bandarilhas, que até então passava quasi despercebida, como quasi succede actualmente.

O nome de *Guerrita* figurava nos cartazes em caracteres maiores que os dos matadores; e o *Gallo* era solicitado, não pelo muito que valia como toureiro em compensação das suas deficiencias de estoqueador, mas pelo seu bandarilheiro *Guerrita*.

Dizia no seu excellentes livro *Peña y Goñi*:

«Rafael levava a reboque toda a *cuadrilla*, e o seu nome fazia tanto ou mais cartaz que os de *Lagartijo* e *Frascuelo*.»

Na corrida de 2 de junho de 1884 em Cordova foi tal o entusiasmo que Rafael despertou, que uma dama de boa sociedade atirou-lhe um sapato!

Em Hespanha as coisas passam-se assim.

Já então o inclito toureiro matava alguns touros a pedido dos espectadores.

Em setembro de 1885 despediu-se da *cuadrilla* de *Gallo*.

Este rompimento dá ideia do caracter leal do famoso *diestro*.

O Guerra tinha pedido ao seu chefe que levasse a uma corrida que ia realisar-se em Caravaca os seus companheiros *Mojino* e *Matacán*. *Gallito* disse que sim, mas nas vespervas da corrida disse que não, e Rafael disse-lhe adeus, entrando logo para a *cuadrilla* de *Lagartijo*, que em 1886 lhe cedeu a morte dos dois ultimos touros em muitas corridas, e em algumas alternou com o seu bandarilheiro.

Afinal, depois de ter triumphalmente percorrido as praças de Hespanha, primeiro com Fernando Gómez, por ultimo com *Lagartijo*, Rafael Guerra pensou na sua emancipação artistica; e não era sem tempo.

Já então se movia, mas ainda na sombra, a intriga contra *Guerrita*. Muitos achavam prematura a alternativa quando o valoroso mancebo estava matan-

do, admiravelmente, mais touros do que a maior parte dos matadores de *cartel*.

O dia escolhido para a alternativa concedida por *Lagartijo* a Rafael Guerra, foi o 29 de setembro de 1887, lidando-se cinco touros de Vázquez e um de D. Francisco Gallardo, que foi o primeiro que o grande toureiro estoqueou na qualidade de matador de touros. *Arrecio* se chamava o bicho, que logo ao terceiro passe alcançou o novo espada, volteando-o e dando-lhe varias fochinadas. *Lagartijo* leva o touro fazendo um soberbo quite; *Guerrita*, com a camisa em pedaços mas sem se preocupar com isso, levanta-se com toda a frescura e continua tranquillamente a sua faina dando mais sete passes todos cingidos e primorosos; e derribou *Arrecio* com um *volapié* magistral. A ovação aos dois Rafaelis foi immensa.

Guerra bandarilhou o 5.º com *Lagartijo* e matou o 6.º *recibiendo*, depois de ter citado tres vezes com grande valentia.

No fim d'esta corrida foi levado aos hombros dos espectadores entusiasmados, para a carruagem que o esperava á porta da praça, no meio d'uma ovação indescriptivel.

O engenhoso escriptor *Sobaquillo* (Eduardo Palacio) occupando-se da alternativa de Guerra escrevia :

«Conque, ya saben ustedes quiénes y cuántos son los héroes del 29 de setiembre. No son tres, sino cuatro, si se me permite la audacia de elevar el toreo a la altura de la Revolucion...  
*Prim, Serrano, Topete, Guerrita.*»

Um mez depois d'isto, o Guerra partiu para a Havana, contratado com *Currito* por 14 corridas, pelas quaes lhe deram 18 contos de réis. Chegou á capital da grande Antilha em 15 de novembro e a população que enchia o molhe fez-lhe um acolhimento como nunca tivera alli nenhum personagem illustre. A sua fama já lá chegára; e foi justificada pelo seu trabalho maravilhoso.

O beneficio de *Guerrita* na Havana realisou-se em 5 de fevereiro de 1888 com uma enchente á cunha, produzindo a entrada 23:000 pezos. O grande toureiro matou sósinho 6 touros de Rafael Molina, empregando seis estocadas, dois *pinchazos* e um *descabello*. N'esse tarde recebeu innumerous brindes, sendo alguns de grande valor intrinseco.

Na Havana soffreu o valoroso artista duas colhidas: uma na primeira tarde, produziu-lhe um ferimento na coxa esquerda que o impossibilitou por



alguns dias; outra, uma ferida no pescoço de que escapou milagrosamente.

Rafael regressou a Hespanha, desembarcando em Cadiz no dia 21 de março, e foi logo contratado para as proximas corridas da feira e Semana Santa em Sevilha. Até então n'essas corridas *d'élite* só haviam tomado parte matadores de reputação consagrada. Dos novos só ali tinham entrado por honrosas excepções Mazzantini e *Espartero*.

A proposito d'estas corridas, *Selipe*, cuja parcimonia, nos elogios, é tão conhecida como a sua insuspeita imparcialidade, escrevia:

«Rafael realisou no seu primeiro touro uma faina de muleta, das que não se podem classificar, porque todo o dictionario é pobre para isso: serenidade, vista toureira, valentia extraordinaria e adorno completo, fizeram d'aquelle *trasteo* u n exame acabado, que o publico, de pé e ebrio de enthusiasmo, premiou com uma ovação, só comprehensivel n'esta abençoada terra dos arrebatamentos ardentes e delirantes enthusiasmos.»

No fim d'esta corrida deu-se um caso extraordinario: um fanatico exaltado admirador de *Espartero*, furioso pelo triumpho de *Guerrita* foi esperal-o á sahida e provocal-o. O proprio *Espartero*, que tambem tinha toureado bem, foi quem evitou o conflicto.

A partir do anno de 1888 a celebridade de Rafael Guerra foi augmentando em proporções gigantescas. O seu incomparavel toureio continha sempre alguma coisa nova, surprehendente, imprevista.

A historia artistica de *Guerrita*, desde que voltou da Havana e emprehendeu verdadeiramente a sua carreira de matador de touros, é muito conhecida. Entretanto, não deixarei de referir alguns acontecimentos mais importantes.

No dia 5 d'agosto d'aquelle anno *Guerrita* matou com grande valentia em Cartagena o touro de Saltillo, *Cimbareto*, que inutilisou para sempre o esperançoso *diestro* Rafael Rodriguez, *Bebe*, ao dar o *cambio de rodillas*. Em 18 de outubro, em Jaen, realisou um acto de extraordinario valor. Tratava-se de recoller ao corral um touro, e como os cabrestos não sahiam, o Guerra quiz leval-o á ponta de capote. Impaciente por não o conseguir, agarrou-se ás hastes da rez e levou-a á força, ajudado pela sua *cuadrilla*.

Em 12 de maio de 1890 realisou-se na praça de Madrid a corrida de despedida de *Frascuelo*; *Guerrita* bandarillhou admiravelmente os tres touros de Veragua que o valoroso *Salvador* estoqueou.

Em novembro d'esse anno, a intriga que de ha muito minava as boas e amigaveis relações entre Rafael Molina e Rafael Guerra, conseguiu fazer esfriar essa amisade. Felizmente a verdade aclarou-se, e *Lagartijo* foi das pessoas que mais enternecidas assistiram, em Córdova, ao corte da *coleta* do inimitavel artista.

Em 17 de setembro de 1891 deu a alternativa de matador de touros na praça de Madrid ao valoroso Reverte. Já em 4 do mesmo mez e anno apadrinhára José Rodriguez (*Pepete*) recentemente morto, em consequencia d'uma colhida que soffrera na praça de Fitero.

Um dos themas, em tempo, mais em voga para a campanha contra *Guerrita* foi a sorte de *receber*, que elle não executava, segundo diziam.

Esta sorte cahiu effectivamente em desuso, e hoje poucos a realisam, porque as condições dos touros são muito outras que nos tempos de *Curro Guillén*. Desde que o *volapié* entrou em moda, a verdade é que todos os touros morrem, sejam quaes forem as suas condições, sem os recursos da *media luna* e dos *perros*.

Como se falava muito na sorte de *receber* e se dizia que os toureiros contemporaneos não eram capazes de effectual-a, *Guerrita*, além de muitas tentativas, mallogradas pelas más condições das rezes, consumou-a em toda a regra nas seguintes occasiões: 4.º touro, de Lizaso, lidado em Barcelona em 24 de junho de 1887; 4.º, de Vázquez, em Madrid, 20 de setembro do mesmo anno; 3.º, de Nuñez de Prado, Madrid, 16 de setembro de 1888, 1.º, de Saltillo, Castellón, 7 de junho de 1889; 6.º, de Saltillo, Madrid, 4 de junho de 1890; 3.º, de Saltillo, Valladolid, 20 de setembro de 1890; 3.º, de Saltillo, Madrid, 2 de outubro de 1890; 4.º, de Saltillo, Madrid, 22 de março de 1891; 2.º, de Saltillo, Madrid, 16 de setembro do mesmo anno; 6.º, de Anastacio Martín, Sevilha, 11 de maio de 1893; 6.º, de Concha y Sierra, Sevilha, 18 de abril de 1894; 6.º, da mesma ganaderia, na mesma praça em 19 de abril d'esse anno; 3.º, de Vázquez, Madrid, 22 de abril; 4.º, de Veragua, Madrid, 6 de maio; 2.º, de Saltillo, Madrid, 17 de junho; 5.º, de Saltillo, Málaga, 8 de agosto; 2.º, de Saltillo, Bilbao, 18 do mesmo mez e anno de 1894.

D'então para cá não tem conto os touros mortos por *Guerrita* com este genero de *estocadas*, o que lhe valeu elogios de Sánchez de Neira, que foi um fervoroso defensor da sorte *á recibir*.

Rafael, realisou esta sorte com grande facilidade, como todas quantas apprehendeu. Todas as sortes

que o toureio comporta, elle effectuou. Picou touros á vara larga e toureou a cavallo á portugueza, ha uns quatro annos, o que por signal lhe valeu um *punção* na coxa direita.

Em Lisboa algumas vezes simulou a estocada *recibiendo*, trabalho perdido como todas as simulações de estocadas, absolutamente destituídas de interesse artistico.

Nos começos da sua carreira, *Guerrita* registou bastantes colhidas, mas desde que, á sua habilidade reuniu o profundo conhecimento das rezes, no que não foi igualado, dominou os touros mais maliciosos com extrema facilidade e raramente lhe tocavam.

Na sua ultima epoca de toureio, em que lidou nada menos que oitenta e duas corridas, teve tres colhidas, todas felizmente sem consequencias graves: a primeira foi ahi em maio ou junho em Madrid. Lidava um touro tão mau que não foi possivel matar o sem sahir pela cabeça. *Guerrita*, com a consciencia d'isto, mandára collocar Juan Molina para o *quite* e arranjou-se de modo a ser apanhado de testuz, o que revela uma grande serenidade. Foi depois lançado ao ar, em Salamanca, no momento em que, distrahi-do, falava com um espectador. E por ultimo em Bilbao, um touro rasgou lhe o calção e derribou-o no momento em que entrava a matar, tendo-se collocado a meio metro de distancia da cabeça da féra, por um d'estes excessos de valentia muito habituaes no famoso toureiro.

Eis a resenha das colhidas de *Guerrita*, muito mais numerosas do que muita gente pen a:

1882 — 16 d'agosto, colhido e volteado em Bilbao por um touro de Vicente Martinez — *Varetaços*; — 12 d'outubro, Madrid, importante *varetaço* ao bandarilhar um touro de Sánchez.

1883 — 15 d'agosto, Orihuela, ao saltar a barreira é colhido pelo 3.º touro do conde de la Patilla, soffrendo a fractura do cubito; a cura foi muito demorada.

1884 — 11 de maio, Madrid, alcançado e afocinhado ao bandarilhar o 6.º touro, de Veragua; — 12 de junho, Sevilha, colhido e volteado ao tentar o *quiebro* com as bandarilhas, ficando fortemente contuso no braço direito; — 25 de julho, Valladolid, ao entrar a matar foi colhido e volteado, cahindo no solo de cabeça para baixo, cravando uma pedra na cabeça, de que lhe resultou uma progressiva queda de cabelo; — 17 d'agosto, Bilbao, engançado e volteado ao tentar o *quiebro*, foi espesinhado, soffrendo contusões; — 5 d'outubro, Madrid; derrubado sem consequencias ao pôr um par de bandarilhas.

1885 — 8 de abril, Cordova, colhido sem consequencias ao saltar a barreira; — 24 de maio, Madrid, volteado ao bandarilhar, soffrendo uma forte contusão na coxa esquerda; — 6 de setembro, Madrid, atropellado pelo 1.º touro de Veragua, que arrancou inesperadamente quando *Lagartijo descabellava*; — 23 d'outubro, Madrid, volteado sem consequencias ao entrar a matar o 6.º touro de Veragua, por concessão de *Frascuolo*.

1886 — 2 de maio, Cadiz, enganchado e volteado ao entrar a matar; — 9 de julho, Pamplona, ao dar um *volapié* foi colhido recebendo dois ferimentos de certa importancia, na face interna da coxa direita e forte contusão n'um braço; — 2 d'agosto, San Roque, colhido tres vezes ao entrar a matar, pelos 2.º e 4.º touros, sem consequencias.

1887 — 29 de setembro, Madrid, a colhida da alternativa a que antes me referi; — 5 d'outubro, Ubeda, colhido, volteado e novamente accomettido no chão, sem consequencias; — 20 de novembro, Havana, ao fazer um *quite* ao picador *Morento*, recebeu um ferimento de nove a dez centimetros de profundidade na coxa esquerda.

1888 — 1.º de janeiro, Havana, o touro *Boticario*, de Saltillo, produziu a *Guerrita* um ferimento perigosissimo no pescoço, de que conserva a cicatriz; — 22 de abril, Madrid, ao passar de muleta foi colhido e derribado, sem consequencias; — 29 de abril, Jerez, forte *varetaço* no peito ao passar de muleta; — 6 de maio, Zaragoza, volteado, recebendo um ligeiro *puntaço* na coxa direita e uma contusão na frente; — 21 de maio, Cordova, ao entrar a matar, um touro enganchou-o pela manga da jaqueta que por fortuna se rasgou; — 15 de junho, Alicante, colhido sem consequencias ao dar uma soberba estocada; — 15 de agosto, Gijón, ao passar de muleta, enganchado e volteado, recebendo pizadas e ficando com o fato rasgado.

1889 — 14 de junho, Madrid, ao bandarilhar, forte *varetaço* em uma coxa, sem mais consequencias além da ruptura da *taleguilla*; — 27 de junho, Valencia, ao intentar o *descabello* com a *puntilla* é suspenso pela virilha; felizmente só se rasgou o calção; — 28 de setembro, Salamanca, ao saltar a barreira foi colhido apparatusamente, volteado varias vezes, pizado, etc.; soffreu a deslocação do braço esquerdo e um forte *varetaço* no peito; — 26 de dezembro, Cordova, na mesma corrida em que Manene soffreu a colhida que lhe causou a morte, *Guerrita* que estava de espectador e saltou á praça, soffreu um *varetaço*.

1890—20 de abril, Sevilha, atropellado por um cavallo que bastante o magoou;—24 de abril, Madrid, ao dar um *volapié* cingiu-se tanto, que foi enganchado e suspenso ficando com o fato e a camisa rasgados;—4 de maio, Madrid, forte *varetaço* ao entrar a matar;—17 de maio, Madrid, colhido sem consequências;—24 de junho, Jerez de la Frontera, á sahida d'um grande par de frente, recebeu um ferimento importante na côxa direita;—6 de julho, Madrid, enganchado ao dar um *volapié*, ficando com a camisa rasgada;—8 de setembro, Murcia, *varetaços* nas mãos e no peito;—5 de outubro, Barcelona, ao entrar a *volapié* recebeu na cara um forte *varetaço*;—15 de outubro, Zaragoza, ao entrar a matar recebeu dois fortes *varetaços* no braço;—23 de novembro, Valencia, suspenso pela jaqueta e arremessado com grande violencia, ao passar de muleta.

1891—22 de março, Madrid, derribado ao executar um *volapié*;—14 de maio, Madrid, derribado ao entrar a matar;—17 de maio, Valencia, afocinhado, sem importancia;—27 de julho, Valencia, ao estoquear é derribado, ficando com o calção rasgado.

1892—28 de agosto, San Sebastián, colhido ao saltar a barreira, soffrendo uma forte pancada no quadril esquerdo;—2 de setembro, Daimiel, arremessado de cabeça para dentro da trincheira, ferindo a mão n'um prego que ali estava;—22 de setembro, Logroño, ao estoquear, foi enganchado, soffrendo um *varetaço* no peito e uma pequena ferida.

1893—20 de agosto, Bilbáo, enganchado e derribado por um touro ao qual corria com o capote;—7 de setembro, Murcia, ao dar um *volapié*, puntazo de 4 centímetros de extensão por 3 de profundidade na parte inferior da mandíbula direita. Por fortuna escaparam as arterias, sem o que, este ferimento teria sido mortal.

D'então para cá, não tenho apontamentos estatísticos, mas raras teem sido as colhidas de *Guerrita*. Em Lisboa lembro-me, sem precisar datas, de tres colhidas de *Guerrita*: a primeira deve ter sido ahi em 1893. Passava de muleta proximo do touril quando o touro, desprezando o engano, colheu o *diestro* com um forte *varetaço* no estomago. As outras duas foram: focinhadas, por um touro que encontrou o Guerra distraído; uma pancada de testuz que arremessou o celebre espada á trincheira em frente do sector 1, tendo a rez partido do lado da presidencia sem que ninguém o esperasse.

Algumas das colhidas aqui apontadas e outras de que tenho noticia mereciam capitulo em separado e tel-o-hiam se não me fosse o espaço limitado.

A respeito da de 22 de abril de 1888, em Madrid, não posso deixar de transcrever, ainda que pouco sympathise com transcripções ou copias, o que D. Jerónimo escreveu na *Lidia*:

«N'um pase de muleta o vento descobriu o matador, que foi colhido e arremessado com bastante violencia. Pois bem: ao receber a pancada, *Guerrita* tinha na mão a espada e a muleta. E com ellas cahiu e com ellas se levantou do chão, sem ter largado nem uma nem outra.

«Sabe-se o que são os effeitos do medo, que dilata tudo quanto é dilatavel e faz largar immediatamente tudo quanto é *largavel*. Póde dar-se maior exemplo de serenidade e valor do que deu o joven espada cordovez n'esse pequeno incidente, insignificante na apparencia, mas na realidade de summa importancia?

N'este pequeno capitulo traçado a galope fica feita a historia toureira de Rafael Guerra (*Guerrita*) a quem os escriptores tauro-machicos muito breve principiarão a fazer justiça.

Aquelles mesmos que o insultaram, ainda hão de fazer penitencia das suas opiniões quando chegar a hora da sinceridade... ou das conveniencias.

Outubro — 1899.



EMPRESA DA HISTORIA DE PORTUGAL  
Sociedade Editora  
LIVRARIA MODERNA  
R. Augusta, 95—LISBOA  
TYPOGRAPHIA — 35, R. Ivens, 37

Manuel Pinheiro Chagas

## HISTORIA DE PORTUGAL

Publicação a fasciculos semanaes  
2 fol. de 8 pag. cada, e pelo menos 4 primorosas grav.

60 REIS

ou a tomos mensaes, 5 fasciculos e mais de 20 grav.

300 REIS

—◆◆◆—  
OBRAS COMPLETAS

DO

VISCONDE DE ALMEIDA GARRETT

Cada volume

brochado 600 rs. encadernado 800 rs.

*Brinde aos assignantes 2 volumes brochados*

COLLECÇÃO DE ROMANCES

DOS

BONS AUCTORES PORTUGUEZES

Publicação a fasciculos semanaes  
2 folhas de 8 paginas cada, 2 primorosas grav.

50 REIS

ou a tomos mensaes de 5 fasciculos e 10 grav.

250 REIS

—◆◆◆—  
EM PUBLICAÇÃO

# A SERRA

DO PRIMOROSO ESCRIPTOR

CAMILLO CASTELLO BRANCO

Está publicado o 4.<sup>o</sup> volume da collecção, o notavel  
romance de MANUEL PINHEIRO CHAGAS

## OS GUERRILHEIROS DA MORTE

*Preço brochado 1\$000 réis*

—◆◆◆—  
COLLECÇÃO ECONOMICA

A 60 REIS O VOLUME

PUBLICADOS:

*O 93 de Victor Hugo, A Galderia,  
O Homem que Ri*

Publicações a fasciculos semanaes e tomos mensaes  
Mantem-se assignatura permanente para todas  
as obras da Empresa

EMPRESA DA HISTORIA DE PORTUGAL



LIVRARIA MODERNA — R. Augusta, 93